

# PERCUSSÃO CORPORAL: UMA EXPERIÊNCIA COM JOGO PERCUSSIVO A PARTIR DO PIBID MÚSICA

*Brenda de Carvalho Miranda*  
Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN  
EMAIL: brendinha\_miranda@hotmail.com

*Vanessa Andrade da Silva*  
Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN  
EMAIL: nessynhatabera@gmail.com

*Kadja Marluan da Silva*  
Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN  
EMAIL: kadjamarluan@hotmail.com

**Resumo:** O presente trabalho tem como objetivo relatar uma atividade de percussão corporal realizada por bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), fomentado pela CAPES, em uma escola da rede Municipal de Ensino da cidade do Natal/RN no ano de 2014, buscando analisar os resultados dessa práxis docente no processo de ensino e aprendizagem do educando. A atividade tem como principal finalidade o uso da percussão corporal através de um jogo musical criado pelo grupo brasileiro de percussão corporal BARBATUQUES, visando o desenvolvimento da percepção rítmica, bem como o desenvolvimento da atenção, improvisação, interação e prontidão. Outros elementos musicais como intensidade, altura e timbre foram contemplados na atividade, na qual o fazer musical e o lúdico tiveram papel fundamental durante o desdobramento dessa prática pedagógico-musical. Como suporte teórico para este artigo, utilizamos os autores STORMS (2000), VISCONTI e BIAGIONI (2002), GRANJA (2006) e NEDEL (2010). A aplicação dessa prática musical facilitou a compreensão do conceito de ritmo e possibilitou a aprendizagem de elementos musicais imprescindíveis para a formação, não só musical, mas global do aluno, unindo a diversão com a busca pelo conhecimento.

**Palavras chave:** Percussão corporal, Ensino-aprendizagem, PIBID Música.

## Sobre a percussão corporal

A música é uma linguagem que facilita a aprendizagem de forma individual e coletiva, fazendo com que pessoas interajam entre si e com o meio no qual estão inseridas, refletindo, analisando e aguçando a criticidade em relação aos conhecimentos obtidos

durante o processo de aprendizagem. Na escola, além de um momento divertido e prazeroso para as crianças, esta contribui significativamente para aquisição de saberes essenciais para a formação integral dos alunos e tem caráter interdisciplinar, uma vez que funde suas especificidades com as de outras linguagens. De acordo com Visconti e Biagioni:

O trabalho com a música [...] possibilita uma variedade de modos de percepção e sensações do aluno na sua relação com o mundo, através dos recursos expressivos de que dispõe o seu organismo para a comunicação e o conhecimento do mundo em que ele vive (VISCONTI; BIAGIONI, 2002, p. 11).

Diante dessa afirmação e de inúmeros caminhos oferecidos pela música para o seu trabalho, o jogo musical é uma ótima atividade para conquistar a atenção dos alunos, visando à interação dos mesmos com a aula. Esta maneira diferenciada de dar aula, carrega uma maior motivação por parte dos alunos, pois envolve sempre algum tipo de desafio ou competição. Os jogos musicais tendem a ter grande aceitação dos alunos e provocam também um melhor relacionamento entre os mesmos, auxiliando o professor em atividades coletivas, contribuindo com a perda da timidez e favorecendo a linguagem corporal. Como nos afirma Storms, jogar:

[...] é sair da rotina. Para os que se entregam inteiramente ao jogo, a realidade quotidiana deixa de existir, apagando-se na sua consciência no decorrer do jogo. É apenas, após o jogo que o sentido da realidade aparece. [...] Os jogos possuem o poder de fascinar as pessoas e, como tal, de as incitar a agir até absorver completamente. Alguns casos extremos, o jogo torna-se uma verdadeira paixão. O jogo, mais do que qualquer outra actividade, motiva em absoluto. [...] é também, ao mesmo tempo, pensar, sentir e agir. Ao longo de nossa vida, raramente somos levados a pensar, sentir e agir em simultâneo. É justamente esta combinação de faculdades intelectuais, emocionais e motoras que caracteriza o jogo (STORMS, 2000, p. 15-16).

A percussão corporal como jogo musical trata-se de um recurso que pode ser utilizado para várias finalidades, podendo ser trabalhado com pessoas de diferentes faixas etárias e baseia-se na exploração de sons que podem ser produzidos pelo corpo humano. “Ritmos, melodias, harmonias e timbres são obtidos ao se combinar os sons provenientes do

corpo, tais como palmas, estalos, batidas com os pés, vocais percussivos, entre outros” (GRANJA, 2006, p. 116).

No âmbito de ensino-aprendizagem, a percussão corporal traz muitos benefícios, dentre eles, o auxílio no desenvolvimento da coordenação motora do indivíduo, exercita a memória, a concentração e a percepção auditiva, proporciona a redescoberta do próprio corpo, entre outros. Quando se trabalha a percussão corporal em grupo, é necessário que os sons interajam entre si para que se tenha uma harmonia. Sendo assim, “para se fazer música é preciso ouvir o outro, ouvir a si próprio e exercitar o diálogo, a cooperação e a tolerância” (GRANJA, 2006, p. 117). Ou seja, o trabalho com a percussão corporal em grupo estimula a integração dos indivíduos a fim de cumprir um objetivo, portanto é necessário o respeito, a compreensão, a observação do outro e a interação.

Em suma, relataremos um trabalho realizado com jogo musical de percussão corporal do grupo Barbatuques e mostraremos os resultados e descobertas fornecidos por meio da sua prática, confirmando o que já foi abordado até o momento. Vale salientar que o Programa de Iniciação a Docência – PIBID, financiado pela CAPES, que tem como objetivo fomentar a iniciação a docência, foi importante para a realização desse artigo, uma vez que forneceu meios para que pudéssemos vivenciar a realidade como futuros profissionais da área de Educação Musical.

## **Relato de Experiência: Jogo de percussão corporal**

A prática que norteou este trabalho se deu em uma turma com 30 alunos do 3º ano do ensino fundamental de uma escola básica da rede municipal de ensino na cidade do Natal/RN, com faixa etária entre seis e nove anos. Esta se desenvolveu a partir de uma aula que foi planejada por nós, bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência- PIBID. A disciplina corresponde ao ensino de Artes/Música.

Considerando que um dos objetivos do PIBID é proporcionar aos licenciandos oportunidades de criação e participação das experiências metodológicas em sala de aula, a professora/supervisora da turma pediu para que nós desenvolvêssemos uma atividade para trabalhar com a mesma ao qual estávamos inseridas.

A atividade que foi pensada teve como base o “Jogo do Tum Pá” desenvolvido pelo grupo Barbatuques, no qual este utiliza da percussão corporal envolvendo a questão da descoberta dos sons a partir do corpo. A atividade foi dividida em três fases e tinha como objetivo principal trabalhar o ritmo, porém também envolvia o desenvolvimento da atenção, improvisação, interação e prontidão.

Em relação ao processo metodológico da atividade, a princípio esta se iniciou com uma breve explicação sobre os diferentes sons que o corpo é capaz de produzir, informando para a turma que os sons colocados de forma organizada geram diferentes ritmos, vindo, assim, a fazer música a partir desses ritmos. Logo após, foi pedido que os alunos experimentassem produzir o máximo de sons a partir de seus corpos.

Considerando que estes já haviam compreendido que é possível produzir sons utilizando apenas o corpo, iniciamos o momento prático da aula que foi dividido em três fases. A primeira fase foi ensinar aos alunos um ritmo utilizando a percussão corporal, objetivando a possibilidade de um trabalho de improvisação. A segunda fase foi ensinar aos alunos o jogo, mostrando como este deveria se desenvolver. E na terceira fase, foi utilizado à mesma base para realizar o improviso, porém com outra finalidade: acompanhar uma música que fazia parte do contexto dos alunos chamada Vagalumes da banda “Pollo”. Este terceiro momento foi proposto a fim de mostrar aos alunos que é possível acompanhar várias músicas utilizando apenas a percussão corporal.

Durante a execução da atividade observamos a dificuldade de algumas crianças em manter o ritmo, outras simplesmente repetiam o próprio jogo e outras construíram seus jogos. Isso ocorria principalmente quando utilizávamos a improvisação, fazendo com que cada criança construísse sequências individuais, ou seja, a turma executava o jogo e quando parava, uma criança improvisava uma sequência de percussão corporal criada por ela mesma, como um solo no tempo e no ritmo certo.

O bloqueio na questão rítmica se deu por motivo do não desenvolvimento psicomotor de alguns alunos. Porém, essa singularidade de reações construiu um todo, ou seja, mesmo fazendo de formas diferentes, eles exercitaram o conceito de ritmo, improvisando e interagindo uns com os outros, deixando suas inibições de lado e

vivenciando um momento de troca de conhecimentos e ludicidade. Cada criança tem seu tempo para aprender e gosta de fazê-lo brincando, movimentando. De acordo com Nedel:

[...] por acreditar que o ser humano é o agente principal na realização de qualquer arte, pode-se entender o ato do improviso, do movimento, da dança e das práticas corporais como um todo, como possibilidade de proporcionar aos ser humano momento de expressão, participação, intensidade e verdade, ou seja, o trabalho com a arte e as práticas corporais pode ser muito útil na integração dos diferentes pontos da vida do ser humano, além de sua libertação enquanto ser único e pensante, dotado de particularidades (NEDEL, 2010, p. 59).

O ato de brincar leva a criança a interagir com o meio e com o outro se conectando ao movimento corporal. O lúdico é “uma atividade do tempo presente, baseada na integração e na completude” (NEDEL, 2010, p. 66). Portanto, nada melhor do que o aprendizado prazeroso e motivador. Dessa forma, a música atrelada ao lúdico contribui para que o educando se interesse em aprender, além de colaborar para o exercício da atenção, elemento primordial nas aulas.

## Considerações Finais

A percussão corporal é um recurso que dá meios para o professor de música vivenciar um trabalho usando apenas o corpo, sem necessidades de objetos ou instrumentos musicais. É uma grande vantagem, uma vez que muitos educadores deixam de fazer determinadas atividades por falta de recursos. Visconti e Biagioni afirmam que:

Os recursos usados para as aulas de música são de natureza lúdica e, por meio dos jogos e brincadeiras, parte-se do nível sensorial, trabalhando-se o corpo de maneira natural até atingir-se o nível de sensibilidade, responsável pelo aprimoramento do trabalho, chegando ao nível mental, momento em que as experiências vividas serão compreendidas e teorizadas (VISCONTI; BIAGIONI, 2002, p. 11).

Não resta dúvida da importância da utilização de jogos com percussão corporal como recurso metodológico na sala de aula, pois além da compreensão e aquisição de todos os elementos objetivados nessa atividade, trabalhos com o corpo conduzem a valorização do

eu, ou seja, encadeiam uma relação de interação e de descobertas das próprias sensações e do corpo, uma vez também que envolve o movimento.

## Referências

GRANJA, C. E. S. C. **Musicalizando a escola: Música, conhecimento e educação.** São Paulo: Escrituras Editora, 2006.

NEDEL, Mariana Zamberlan. **Educação Musical e práticas corporais como recurso metodológico na Educação Infantil:** Diálogos com professores de Música e educandos sobre interdisciplinaridade. 2010. 292 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Centro de Educação – Universidade Federal de Santa Maria. Santa Maria/RS. 2010.

STORMS, Ger. **100 Jogos Musicais: actividades práticas na escola.** Traduzido por Mário José Ferreira Pinto. 4. ed. Lisboa: Asa, 2000.

VISCONTI, Márcia. BIAGIONI, Maria Zéi. **Guia para Educação e Prática Musical em Escolas.** São Paulo: ABEMMÚSICA, 2002.